

PLANEJAMENTO FINANCEIRO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Deumara Galdino de Oliveira¹, Vitória Amaral da Rocha Silva², Bianca de Almeida Mendonça³ e Delana Galdino Oliveira⁴

Resumo

A Educação Financeira é importante para aprimorar as habilidades individuais de gestão financeira, capacitando os indivíduos a tomarem decisões informadas. No entanto, a ausência de Educação Financeira pode levar a desafios significativos, incluindo o risco de endividamento e instabilidade financeira. Nesse contexto, realizar um planejamento financeiro com conhecimento e responsabilidade contribui para que as pessoas sejam capazes de tomar decisões mais conscientes sobre dinheiro. O objetivo deste artigo é relatar a experiência da oficina “Planejamento Financeiro”, que foi aplicada em turmas do Ensino Fundamental do Jardim Escola Modelo em Paracambi/RJ. Os resultados demonstraram que os estudantes foram bastante participativos, refletindo sobre as estratégias para a realização da atividade. A dinâmica da oficina revelou comportamentos financeiros distintos entre os estudantes, ressaltando a complexidade de abordar Educação Financeira. A maioria dos estudantes do sexto ano demonstrou uma gestão prudente dos recursos, com foco em economia e compartilhamento. Já o sétimo ano exibiu abordagens variadas, desde o consumo imediato até a reserva para imprevistos. No oitavo ano, a crítica aos preços da cantina escolar evidenciou uma preocupação com o custo-benefício. O nono ano, por sua vez, apresentou um cenário heterogêneo, com estudantes interessados em poupar e investir, enquanto outros demonstraram comportamentos impulsivos. As distintas atitudes dos estudantes evidenciam a necessidade de uma Educação Financeira que promova uma abordagem crítica e individualizada. A atividade, ao estimular a interação e o planejamento financeiro diante de imprevistos, demonstrou ser uma ferramenta eficaz para despertar o interesse dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Matemática; Educação Financeira; Projeto de Extensão; Ensino Fundamental.

FINANCIAL PLANNING IN ELEMENTARY SCHOOL: AN EXPERIENCE REPORT

Abstract

Financial education is important for improving individual financial management skills, enabling individuals to make informed decisions. However, the absence of financial education

¹ Doutora em Ciéncia, Tecnologia e Inovação em Agropecuária, Instituto Federal de Educaçao, Ciéncia e Tecnologia do Rio de Janeiro, Docente EBTT, e-mail deumaraoliveira@gmail.com

² Licencianda em Matemática, Instituto Federal de Educaçao, Ciéncia e Tecnologia do Rio de Janeiro, discente, e-mail minvitamaral@gmail.com

³ Licencianda em Matemática, Instituto Federal de Educaçao, Ciéncia e Tecnologia do Rio de Janeiro, discente, e-mail balmeidamendonca@gmail.com

⁴ Doutora em Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Docente, e-mail delana@facc.ufrj.br

can lead to significant challenges, including the risk of debt and financial instability. In this context, carrying out financial planning with knowledge and responsibility contributes to people being able to make more informed decisions about money. The aim of this article is to report on the experience of the “Financial Planning” workshop, which was applied to elementary school classes at the Jardim Escola Modelo in Paracambi/RJ. The results showed that the students were very participative, reflecting on the strategies for carrying out the activity. The dynamics of the workshop revealed different financial behaviors among the students, highlighting the complexity of approaching Financial Education. The majority of sixth graders demonstrated prudent management of resources, with a focus on saving and sharing. Seventh graders, on the other hand, showed a variety of approaches, from immediate consumption to saving for unforeseen events. In eighth grade, criticism of the school canteen's prices showed a concern with cost-benefit. The ninth grade, on the other hand, presented a heterogeneous scenario, with students interested in saving and investing, while others showed impulsive behavior. The students' different attitudes highlight the need for financial education that promotes a critical and individualized approach. By stimulating interaction and financial planning in the face of unforeseen events, the activity proved to be an effective tool for arousing student interest.

Keywords: Mathematics Education; Financial Education; Extension Project; Elementary School.

PLANIFICACIÓN FINANCIERA EN LA ESCUELA PRIMARIA: INFORME DE UNA EXPERIENCIA

Resumen

La educación financiera es importante para mejorar las capacidades individuales de gestión financiera, permitiendo a las personas tomar decisiones con conocimiento de causa. Sin embargo, la falta de educación financiera puede acarrear problemas importantes, como el riesgo de endeudamiento y la inestabilidad financiera. En este contexto, llevar a cabo una planificación financiera con conocimiento y responsabilidad contribuye a que las personas puedan tomar decisiones más informadas sobre el dinero. El objetivo de este artículo es informar sobre la experiencia del taller «Planificación Financiera», que se aplicó a las clases de primaria del Jardim Escola Modelo de Paracambi/RJ. Los resultados mostraron que los alumnos se mostraron muy participativos, reflexionando sobre las estrategias de realización de la actividad. La dinámica del taller reveló diferentes comportamientos financieros entre los alumnos, destacando la complejidad del abordaje de la Educación Financiera. La mayoría de los alumnos de sexto demostraron una gestión prudente de los recursos, con especial atención al ahorro y al reparto. Los de séptimo, en cambio, mostraron una variedad de enfoques, desde el consumo inmediato al ahorro para imprevistos. En octavo, las críticas a los precios de los comedores escolares mostraron una preocupación por la relación coste-beneficio. El noveno curso, por su parte, presentó un escenario heterogéneo, con alumnos interesados en ahorrar e invertir, mientras que otros mostraron un comportamiento impulsivo. Las diferentes actitudes de los alumnos ponen de manifiesto la necesidad de una educación financiera que promueva un enfoque crítico e individualizado. Al estimular la interacción y la planificación financiera ante imprevistos, la actividad demostró ser una herramienta eficaz para despertar el interés de los alumnos.

Palabras-clave: Educación matemática; Educación financiera; Proyecto de extensión; Escuela primaria.

Introdução

Em um mundo marcado por constantes mudanças, avanços tecnológicos, mercados financeiros complexos e incertezas econômicas, a necessidade de uma sólida Educação Financeira se torna cada vez mais urgente. Aprender a lidar com dinheiro, administrar recursos, fazer escolhas conscientes e planejar o futuro não se limita mais à esfera individual, mas se configura como um imperativo para a construção de uma sociedade mais justa e próspera.

A Educação Financeira possibilita o encaminhamento em direção a um futuro mais próspero para os indivíduos, permitindo que eles assumam o controle de suas vidas financeiras e alcancem seu potencial. O ensino da temática transcende as disciplinas tradicionais, permeando diversos aspectos da vida, e exige uma abordagem interdisciplinar que a integre ao currículo escolar, ao contexto familiar e às políticas públicas.

Incorporar projetos de Educação Financeira nas escolas significa trazer para a sala de aula temas relevantes e importantes para a sociedade (Boff; Zulianelo, 2022). Este artigo tem como objetivo apresentar um relato da oficina “Planejamento Financeiro” ocorrida para turmas dos anos finais do Ensino Fundamental. A proposta contemplou situações em que os estudantes foram estimulados a tomar decisões a respeito de como gastar.

A Educação Financeira como tema contemporâneo transversal

A crescente complexidade do cenário financeiro, impulsionada pela ascensão dos serviços financeiros digitais, apresenta desafios e riscos significativos. As pessoas têm mais acesso a financiamento e ferramentas de gestão financeira. Por outro lado, a rápida digitalização introduz riscos como fraudes online e a necessidade de maior segurança cibernética, especialmente grupos vulneráveis que podem não possuir conhecimento financeiro, tornando-os mais suscetíveis a decisões financeiras equivocadas com consequências de longo prazo (OCDE, 2022).

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) permitem abordar questões sociais atuais de forma integrada em todas as disciplinas. Temas como Cidadania e Civismo, Ciéncia e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde despertam reflexões e debates relevantes em diferentes áreas do conhecimento (Brasil, 2019). Nesse sentido:

A abordagem da contemporaneidade é uma busca pela melhoria da aprendizagem. Ao contextualizar o que é ensinado em sala de aula

juntamente com os temas contemporâneos, espera-se aumentar o interesse dos estudantes durante o processo e despertar a relevância desses temas no seu desenvolvimento como cidadão (Brasil, 2019, p. 4).

A transversalidade se manifesta na interconexão entre esses temas dentro das disciplinas. Eles não delimitam o conteúdo de cada área, mas se entrelaçam com ele, estimulando a interdisciplinaridade. Essa integração contribui para a construção de um conhecimento mais abrangente e promove a formação cidadã. Assim, a transversalidade rompe com a ideia de fragmentação em disciplinas. Nesse contexto:

(...) é um princípio que desencadeia metodologias modificadoras da prática pedagógica, integrando diversos conhecimentos e ultrapassando uma concepção fragmentada, em direção a uma visão sistêmica. Os TCTs não são de domínio exclusivo de um componente curricular, mas perpassam a todos de forma transversal e integradora (Brasil, 2019, p. 4).

A Educação Financeira juntamente com Trabalho e Educação Fiscal estão contempladas no TCT de Economia. Portanto, a Educação Financeira, abordada como um tema transversal, é um conhecimento que possibilita o desenvolvimento humano e social. Cabe destacar que Giordano, Assis e Coutinho (2019) apontam que a expressão "Educação Financeira" não estava presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), embora a Matemática Financeira se apresente como um terreno promissor para o desenvolvimento da Educação Financeira. Além disso, segundo os autores, a expressão ganhou bastante visibilidade a partir da instituição da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF-2010).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) fez avanços significativos na incorporação da Educação Financeira à estrutura educacional brasileira (Giordano, Assis e Coutinho, 2019). A expressão Educação Financeira aparece em três habilidades para os anos finais do Ensino Fundamental na disciplina Matemática, ou seja, do sexto ao nono ano. Tais habilidades estão relacionadas a problemas que envolvam porcentagens, no entanto no documento não tem orientação a respeito do planejamento financeiro (Brasil, 2018).

Vários programas e estudos destacaram a importância de introduzir conceitos financeiros para crianças, enfatizando hábitos de poupança e planejamento financeiro (Yudin, Wijaya e Nuratipa, 2024), habilidades de gerenciamento de dinheiro (Sulistiyowati; Sudarmiatin; Atok, 2024) e alfabetização financeira (Kim; Kim, 2024).

Através da inserção da Educação Financeira no Ensino Fundamental, aumentam as chances de formar cidadãos conscientes, capazes de tomar decisões financeiras equilibradas desde cedo. Aprender sobre dinheiro, consumo e planejamento financeiro na infância contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida adulta.

Procedimentos metodológicos

Trata-se de um relato de experiência que é uma forma de produzir conhecimento, na qual o foco é a descrição da intervenção realizada (Mussi; Flores; Almeida, 2021). O presente relato foi realizado a partir da experiência obtida com a aplicação de uma oficina para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

A oficina foi desenvolvida através de uma pesquisa-ação. Segundo Vergara (2006, p. 49) “é um tipo particular de pesquisa participante e de pesquisa aplicada que supõe intervenção participativa na realidade social”. Essa oficina foi aplicada em comemoração ao Dia da Matemática como atividade de extensão, sendo intitulada como “Planejamento Financeiro” e conduzida por uma professora de Matemática e por extensionistas do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) no Jardim Escola Modelo. Nessa escola, as turmas do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental fizeram parte do público-alvo. No Quadro 1 é apresentada a quantidade de estudantes em cada turma. A atividade foi organizada em grupos de forma a propiciar um trabalho coletivo.

Quadro 01 – Quantidade de estudantes por turma

Turmas	Quantidade de estudantes
Sexto ano	20
Sétimo ano	25
Oitavo ano	22
Nono ano	36
Total de estudantes	103

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

A duração da oficina em cada turma foi de cerca de 50 minutos, sendo dividida em três etapas: 1 - introdução, 2 - dinâmica e 3 - sistematização final. Na primeira etapa, foi feita uma introdução e exibição do trecho de um vídeo do “Tio Patinhas” com objetivo de despertar a curiosidade dos estudantes em relação à história do dinheiro desde sua origem até os dias

atuais. O vídeo aborda de forma bem lúdica o surgimento do termo "salário", revelando que, no passado, o pagamento era feito em sal por ser um bem precioso para a época. Após a apresentação do vídeo, as extensionistas mencionaram como era o sistema de trocas na época do homem primitivo (Casa da Moeda do Brasil), tendo em vista que não havia dinheiro.

Na segunda etapa, a dinâmica consistiu em estabelecer grupos de estudantes para refletirem sobre os gastos com os lanches na escola e anotar na ficha o consumo durante a semana, conforme estabelecido no Quadro 2. Cada grupo recebeu uma nota de 100 reais (sem valor) para gastar com os lanches. A ideia era que cada estudante prenchesse um dia da semana com sua preferência de lanche e seus respectivos valores fornecidos pela cantina da escola. Os estudantes deveriam realizar o cálculo dos gastos diários e o total da semana. Cabe destacar que eles foram orientados a não gastar todo o dinheiro recebido.

Quadro 02 – Planejamento de gasto com lanches na escola

Dia da semana	Valor
Segunda	
Terça	
Quarta	
Quinta	
Sexta	
Total gasto com lanches	
Imprevisto	
Surpresa	
Restante	

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Os valores correspondentes aos itens escolhidos para o lanche se encontravam no cardápio da cantina, conforme estabelecido na Figura 1. Buscava-se propor uma atividade voltada para Educação Financeira cujo contexto fosse conhecido pelos estudantes. Soares e Marchito (2019) destacam que as instituições de ensino devem utilizar situações-problema que despertem o interesse dos estudantes para sua formação financeira.

Figura 01 – Cardápio da cantina



SALGADOS (FRITO E ASSADO)	R\$ 6,50
MISTO QUENTE E CACHORRO QUENTE	R\$ 6,50
REFRIGERANTE LATA	R\$ 5,00
SUCO DEL VALE	R\$ 3,00
GUARACAMP	R\$ 3,00
ÁGUA COM GÁS	R\$ 3,50
ÁGUA SEM GÁS	R\$ 3,00
BISCOITO DE POLVILHO	R\$ 3,50
PIPOCA SALGADA	R\$ 4,50
MENTHOS	R\$ 2,50
AZEDINHA	R\$ 1,50
MINTY	R\$ 1,50
DISQUETI	R\$ 2,00
TORTUGUITA	R\$ 2,00
PAÇOCA	R\$ 0,75
BALA	R\$ 0,25
PIRULITO	R\$ 0,50
PIPOCA DOCE	R\$ 2,00
BATON	R\$ 2,00
AMENDOIM	R\$ 1,50
GALAK / NESTLÉ	R\$ 3,00
MORANGUETE	R\$ 1,50
FINI	R\$ 1,50
GELADINHO	R\$ 1,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Além disso, a atividade contou com duas caixas. A primeira com fichas de imprevistos e a segunda com fichas de surpresas, conforme estabelecido no Quadro 3. A caixa dos imprevistos continha fichas que simulavam situações em que o estudante deveria gastar dinheiro. Nestas situações, é necessário ter uma reserva financeira para lidar com essas emergências (Souza, Nicoli, Castro, 2023). Por outro lado, a caixa das surpresas boas tinha as situações que conduziam a algum ganho ou vantagem financeira. Ao final da atividade, os grupos apresentam os valores restantes. O grupo vencedor seria aquele com o maior montante.

Quadro 03 – Imprevisto e surpresas boas

Imprevistos	Surpresas boas
Você precisa consertar o pneu da sua bicicleta. Custo: R\$ 10,00	Você achou R\$2,00 na rua.
Seu melhor amigo esqueceu o dinheiro do lanche e você paga o lanche dele. Custo: R\$11,50	Você ganhou o valor de um guaraná natural e um salgado.
O seu cachorro ficou doente e precisou de remédios. Custo: R\$ 45,00	Você ganhou a rifa do seu melhor amigo. R\$100,00
Você estava andando na rua distraído com o	Sua tia lhe presenteou com R\$50,00.

celular e perdeu dinheiro. Custo: R\$ 25,00	
Você precisa encher o pneu da sua bicicleta. Custo: R\$ 1,00	Você ganhou um copo de açaí do seu amigo. Valor do açaí: R\$ 15,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Na terceira etapa, foi realizada a sistematização final que era uma reflexão sobre imprevistos financeiros e a necessidade de guardar dinheiro para diferentes situações. Por fim, os estudantes foram questionados sobre as atividades propostas. As extensionistas debateram sobre a importância do planejamento financeiro. Nesse sentido, a Educação Financeira oferece aos estudantes ferramentas para a construção de uma vida melhor e o planejamento financeiro é uma etapa importante nesse processo (Brasil, 2022).

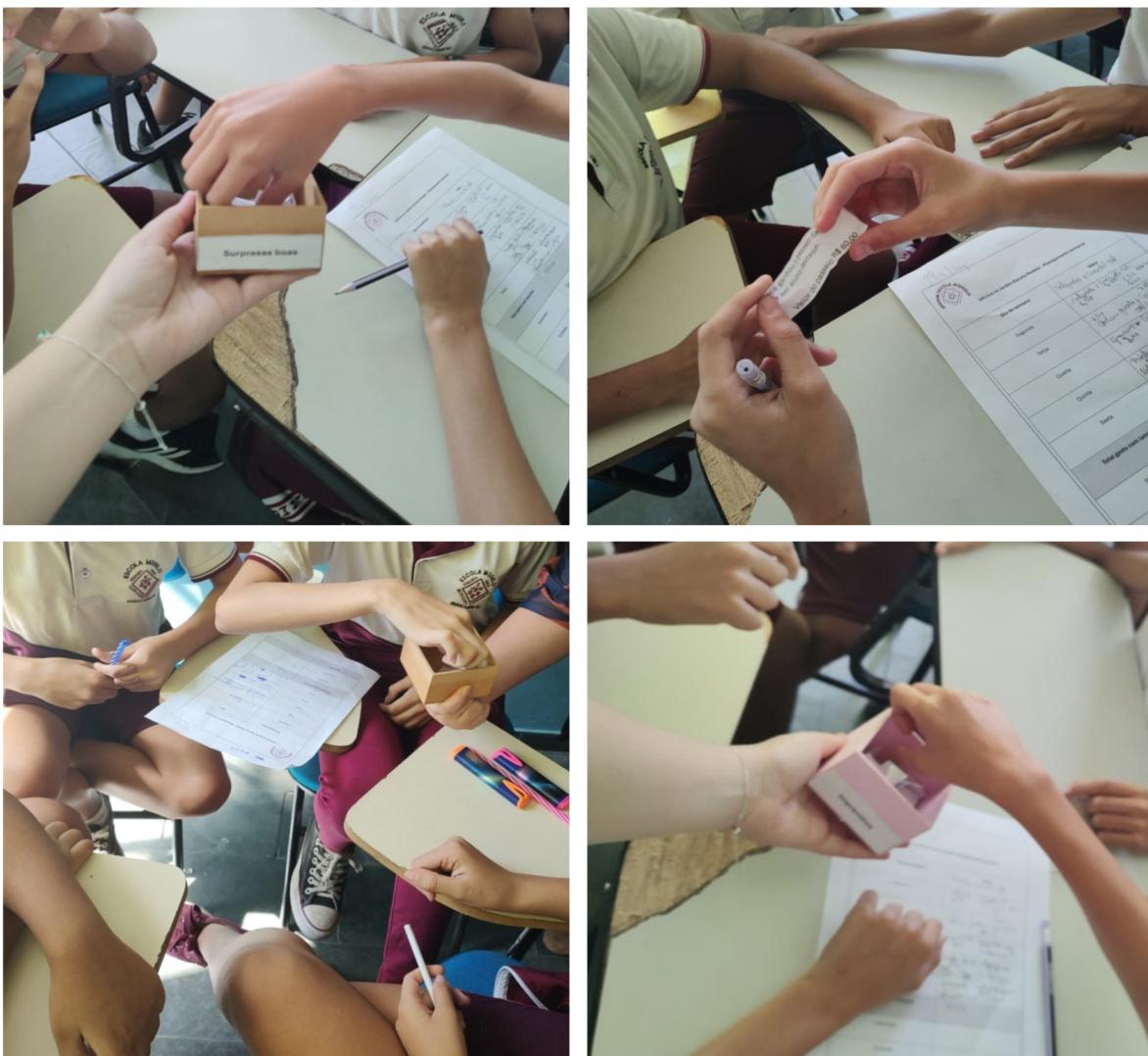
Resultados e discussão

A oficina intitulada “Planejamento Financeiro”, ocorrida para turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, teve por objetivo desenvolver atividades do cotidiano. A participação ativa dos estudantes foi observada em relação às atividades propostas em cada etapa. Inicialmente, foi apresentado um vídeo que trouxe curiosidades como a história do dinheiro e a origem do salário. As extensionistas aprofundaram o conteúdo do vídeo e, em seguida, fizeram as seguintes perguntas aos estudantes: se recebiam dinheiro dos responsáveis, como costumam gastar e se compram na cantina. A maioria dos estudantes respondeu que compra lanche na cantina, porém não todos os dias.

Os estudantes foram separados em grupos e orientados a escolher um nome para representá-los. Eles tiveram bastante criatividade nas escolhas dos nomes. Alguns dos grupos foram nomeados como “Tróia”, “Economizandos”, “Caça Rato”, “Pamonhas da economia”, “Tá duro dorme”, “Cantina da tia Alcione” e entre outros.

Na sequência, deram início ao preenchimento do quadro com o planejamento dos gastos. As extensionistas apresentaram duas caixas, sendo a primeira contendo surpresas e a segunda com imprevistos. Cada grupo sorteou uma surpresa e um imprevisto. A Figura 2 retrata os momentos em que os estudantes sorteavam. Observou-se que eles foram bem participativos e o clima era de descontração.

Figura 02 – Estudantes sorteando os imprevistos e as surpresas boas



Fonte: Elaboração pelos autores (2024)

Durante as atividades propostas, uma extensionista ficou com a função de anotar as falas de alguns dos estudantes. No Quadro 4, estão algumas das falas registradas. Destaca-se que dois estudantes (E1 e E2) mencionaram estratégias quanto à realização dos cálculos. Outros dois estudantes (E3 e E4) mencionaram o que fariam com o dinheiro que sobrou: investir na bolsa de valores e "jogar no tigrinho".

Dessa forma, ressaltamos a importância de abordar a Educação Financeira no Ensino Fundamental, pois atualmente há muitos casos de pessoas que se endividaram ou perderam tudo em apostas (jogos de azar). Nesse cenário de ausência de conhecimento tem-se que:

A abordagem da contemporaneidade é uma busca pela melhoria da aprendizagem. Ao contextualizar o que é ensinado em sala de aula juntamente com os temas contemporâneos, espera-se aumentar o interesse dos estudantes durante o processo e despertar a relevância desses temas no

seu desenvolvimento como cidadão (Nascimento; Sousa; Del Pino, 2023, p. 4).

Um estudante (E5) afirmou que não compraria água, pois a escola possui bebedouro. Dois estudantes (E6 e E7) consideram os imprevistos no preenchimento da ficha. Três estudantes (E8, E9 e E10) revelaram preferências pelos itens “baratos” da cantina com a intenção de economizar. Por outro lado, um aluno (E11) não se preocupou com imprevistos, revelando a intenção em gastar todo o dinheiro. Vale lembrar que a orientação inicial foi de não utilizar todo o montante recebido.

Quadro 04 – Relato de alguns estudantes sobre as estratégias para a atividade

Estudantes	Falas
E1	“Melhor ir diminuindo do 100”.
E2	“É mais fácil somar tudo e depois diminuir”.
E3	“Guardar um pouco do dinheiro para colocar na bolsa de valores”.
E4	“A gente pode jogar esse dinheiro que sobrou no tigrinho”.
E5	“Comprar água na cantina para que? se tem na escola”.
E6	“A gente viu que tem imprevisto. Então, estamos guardando 50 reais”.
E7	“A gente tem que guardar dinheiro para algum imprevisto”.
E8	“Comprar só coisa barata”.
E9	“Pega o mais barato, economiza”.
E10	“Mais barato que enche barriga”.
E11	“Gastar tudo em geladinho”.

Fonte: Elaborado pelos autores

Constatou-se que a turma do sexto ano demonstrou prudência na gestão dos recursos financeiros. Antes mesmo de discutirmos a possibilidade de imprevistos, os estudantes demonstraram iniciativa em economizar, optando por adquirir itens de menor custo e compartilhar lanches, visando maximizar o valor dos recursos disponíveis. Foram observados distintos padrões de comportamento em relação ao uso de recursos financeiros entre as turmas, o que suscitou reflexões acerca das expectativas e realidades associadas a cada grupo.

Em contrapartida, os estudantes do sétimo ano apresentaram uma variedade de abordagens em relação ao uso do dinheiro. Enquanto um grupo demonstrou interesse em consumir um único produto, como um geladinho, outro grupo reconheceu a importância de reservar uma parte dos recursos para possíveis imprevistos, evidenciando diferentes níveis de conscientização financeira dentro da mesma turma.

No oitavo ano, observou-se uma certa “indignação” em relação aos preços praticados na cantina escolar, levantando questionamentos pertinentes sobre a relação custo-benefício dos produtos oferecidos. Os estudantes demonstraram preferência por alimentos que saciassem a fome a um custo acessível, sugerindo uma postura mais crítica em relação aos hábitos de consumo.

A turma do nono ano apresentou resultados inesperados, desafiando as expectativas iniciais. Enquanto um grupo demonstrou interesse em poupar e investir o dinheiro, outros manifestaram comportamentos impulsivos, tais como: o desejo de jogar em apostas e solicitar mais dinheiro. Essa diversidade de comportamentos evidenciou a complexidade na formação de hábitos financeiramente prudentes.

Portanto, as percepções iniciais sobre o comportamento financeiro dos estudantes foram desafiadas durante a oficina. As expectativas de responsabilidade associadas à idade foram subvertidas, evidenciando a necessidade de abordagens individualizadas no ensino da Educação Financeira. Essas observações destacam a importância de programas educacionais que promovam uma compreensão abrangente e crítica dos conceitos financeiros, preparando os estudantes para enfrentar desafios e tomar decisões responsáveis em suas vidas financeiras.

A prática da Educação Financeira nas escolas ainda se mostra muito aquém em termos de conhecimento, informação e habilidades (Farias e Silva, 2023). Como parte da solução desse problema, é importante que os professores recebam formação específica acerca do tema, garantindo familiaridade com o conteúdo e aprimorando suas habilidades de ensino (Urban *et al.*, 2020).

Os estudantes interagiram entre em seus grupos durante as atividades propostas, planejando como poupar, gastar se realmente necessário e não adquirir prejuízos com o

imprevisto. Cabe destacar que a atividade utilizou materiais de baixo custo o que facilita a sua aplicação em diversos contextos escolares.

Assim, a oficina despertou grande curiosidade, permitindo que os estudantes tivessem contato com o planejamento financeiro e com situações de imprevistos financeiros. Por isso, a importância de propor abordagens diferenciadas que provoquem reflexões e preparem para o futuro. Um programa de Educação Financeira bem estruturado pode aumentar significativamente o conhecimento financeiro dos estudantes (Batty, Collins e Odders-White, 2014).

Considerações Finais

A interação durante a oficina trouxe à tona a necessidade de abordar a Educação Financeira de forma prática e contextualizada, considerando o universo dos estudantes e suas aspirações. É interessante observar que, ao refletirem sobre o que fariam com o “dinheiro que sobrou”, alguns estudantes mencionaram investir na bolsa de valores e “jogar no tigrinho”. Essas respostas, apesar de revelarem o interesse por temas financeiros, também evidenciam a necessidade de direcionar o aprendizado para a tomada de decisões responsáveis, explicando os riscos e as diferentes formas de lidar com o dinheiro.

A partir da oficina observou-se que as percepções sobre o comportamento financeiro de alguns estudantes eram superficiais, o que demonstra a necessidade de abordagens individualizadas e abrangentes no ensino da Educação Financeira. Os resultados dessa oficina apontam para a necessidade de implementar programas educacionais que promovam uma compreensão profunda e crítica dos conceitos financeiros.

Em um mundo cada vez mais complexo e influenciado pelo consumo, é necessário que os jovens aprendam a lidar com o dinheiro, levando em consideração imprevistos financeiros. A Educação Financeira no Ensino Fundamental, portanto, pode contribuir com ferramentas e conhecimento para construir um futuro financeiro estável.

Em relação a formação inicial das extensionistas de Licenciatura em Matemática, foi possível perceber que a elaboração da oficina, além de desenvolver habilidades de pesquisa, permitiu a exploração de metodologias para abordagem do planejamento financeiro no Ensino Fundamental.

Como desdobramento desta oficina, sugere-se a realização de estudos longitudinais que acompanhem o desenvolvimento das habilidades financeiras dos estudantes ao longo do tempo. Para trabalhos futuros, é interessante investigar o impacto de diferentes metodologias

de ensino (gamificação, simulações, estudos de caso) na aprendizagem e retenção dos conceitos financeiros.

Além disso, deve-se incentivar a criação de materiais didáticos específicos para o contexto local, considerando as particularidades socioeconômicas dos estudantes. Por fim, recomenda-se a expansão da formação em Educação Financeira para professores de outras áreas, promovendo uma abordagem interdisciplinar e integrada ao currículo escolar.

Referências

ACADEMIA DO DINHEIRO. Assim o Tio Patinhas Ficou Rico - Lição de Milhões neste desenho animado para adultos. YouTube, 7 de outubro de 2023. Disponível em: <https://youtu.be/tBh-XOadLvU>. Acesso em: 10 dez. 2023.

BATTY, M.; COLLINS, J. M.; ODDERS-WHITE, E. Experimental Evidence on the Effects of Financial Education on Elementary School Students' Knowledge, Behavior, and Attitudes. **Journal of Consumer Affairs**, v. 49, n. 1, p. 69–96, 29 dez. 2014.

BOFF, D. S.; ZULIANELO, I. Educação financeira na escola: uma inserção na vida cotidiana. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 12, n. 1, p. 1–16, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília**, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio-file>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno economia: educação financeira, educação fiscal e trabalho**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2022. 76 p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/cadernos_tematicos/caderno_economia_consolidado_v_final_09_03_2022.pdf. Acesso em: 21 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 21 mar. 2024.

Casa da Moeda do Brasil. **Origem do Dinheiro**. Disponível em:

<https://www.casadamoeda.gov.br/portal/socioambiental/cultural/origem-do-dinheiro.html>.

Acesso em: 21 mar.2024.

FARIAS, E. P. R.; SILVA, E. J. DA. A Educação Financeira e as Metas da Agenda 2030 da ONU: um Estudo Com Alunos do Ensino Médio. **Revista Paraense de Contabilidade**, v. 8, n. 2, p. e139–e139, 28 dez. 2023.

GIORDANO, C. C.; ASSIS, M. R. da S.; Coutinho, C. de Q. e S. A Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular. **Em Teia**, v. 10, n. 3, 13 dez. 2019.

KIM, T.; KIM, J. J. An exploratory study of content elements in elementary social studies financial education. **Korean Association For Learner-Centered Curriculum And Instruction**, [s. l.], v. 24, n. 4, p. 559–577, 2024.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. DE. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60–77, 1 set. 2021.

NASCIMENTO, F. E. O. do; SOUSA, F. J. F. de; DEL PINO, J. C. Educação Financeira nos Anos Finais do Ensino Fundamental: O Olhar Docente de Uma Escola da Rede Pública do Município de Crateús/CE. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 16, n. 43, p. 1-18, 29 ago. 2023.

OCDE. **Recommendation of the Council on Financial Literacy**. 2022. Disponível em:
<https://legalinstruments.oecd.org/en/instruments/OECD-LEGAL-0461>.

SOARES, F. P.; MARCHITO, E. Educação financeira no Brasil: **Revista Vianna Sapiens**, v. 10, n. 2, p. 34, 29 out. 2019.

SOUZA, C. S. de; NICOLI, A. A. T. de S.; CASTRO, L. C. UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, n. 1, 2023.

SULISTYOWATI, P.; SUDARMIATIN, S.; ATOK, R. Analysis of money management skills as a character building of responsibility and creativity in elementary school students. **JPPI (Jurnal Penelitian Pendidikan Indonesia)**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 108, 2024.

URBAN, C. et al. The effects of high school personal financial education policies on financial behavior. **Economics of Education Review**, v. 78, p. 101786, mar. 2020.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

YUDIN, J.; WIJAYA, D. T.; NURATIPA, D. L. Edukasi Literasi Keuangan di Sekolah Dasar Negeri. **LAMAHU Jurnal Pengabdian Masyarakat Terintegrasi**, v. 3, n. 2, p. 120–127, 14 ago. 2024.